

Escuta

A Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) reclamou que as comunidades indígenas da bacia da Foz do Amazonas sejam ouvidas como parte da avaliação ambiental que será feita da região no âmbito do pedido da Petrobras para perfurar poços e prospectar petróleo. O Ibama solicitou a manifestação da Funai em outubro do ano passado. Em sua recomendação, a Funai cita os povos das Terras Indígenas Galibi, Jaminá e Uaçá, no município de Oiapoque, no Amapá.

REDUÇÃO DE DANO Em ofício enviado ao Ibama, a Funai afirma que a avaliação da região deve gerar propostas de medidas de mitigação, controle e compensação dos impactos das atividades da Petrobras na bacia da Foz do Amazonas. "De acordo com as especificidades das terras e culturas indígenas afetadas".

ATÉ O FIM Em nota, a Associação do Ministério Público do Estado do RJ se diz indignada e pede "tígrina apuração" sobre o possível monitoramento ilegal da procuradora responsável pela apuração do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) por parte da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

SEM DÚVIDAS Na decisão em que autorizou buscas e apreensão contra o ex-diretor da Abin e hoje deputado Alexandre Ramagem (PT-RJ), o ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou que o caso é "claro e evidente" e a instrumentalização da Abin para monitoramento da promotoria, cujo nome ele não citou.

DESENLHO O ministro Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) disse a interlocutores que a prioridade dessa pasta neste ano será a aprovação de projetos de lei que instituem planos locais de desenvolvimento do Nordeste, do Centro-Oeste e da Amazônia. Ele deverá procurar os líderes partidários e Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, para tentar desviar a tramitação.

FICA O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), deverá ser reeleito presidente do Conselho da Amazônia Legal, órgão de governadores da região, na segunda-feira (29). Ele foi um dos articuladores para que o Brasil se desclassificasse do COP26, conferência da ONU sobre mudanças climáticas, que será realizada em Belém (PA) em 2025.

Três Poderes

VENDEDORA DA SEMANA

Polícia Federal, que lavrou operação sobre espionagem ilegal pela Abin durante a gestão Bolsonaro e firmou acordo de delação premiada com Romir Lessa no caso Marielle Franco (PSOL).

PERDEDOR DA SEMANA

O deputado **Alexandre Ramagem (PL)**, cuja gestão à frente da Abin é alvo da operação da PF, o que pode colocar sua pré-candidatura à Prefeitura do RJ sob risco.

FIQUE DE OLHO

Ricardo Lewandowski toma posse como ministro da Justiça na quinta (28), e **Marta Suplicy** se filia de novo ao PT na sexta (29).

Com **Guilherme Seta**, **Danielle Brant**, **Camila Zarur** e **Victória Azevedo**.

GRUPO FOLHA

FOLHA DE SP PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | 01202-900 | (11) 3224-3222
Circulação: circulação@folha.com.br | 0800-015-8000
Assinamento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

PLANO MENSAL

Digital Ilimitado

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA

Plano Mensal

Verba avulsa

Assinatura semestral*

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.

seg. a sáb. dom.



Fachada do prédio da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), em Brasília. Antonio Cruz - Imagoeconomica/Brasil

PF suspeita de conluio na cúpula da Abin em gestão Lula e convoca servidores

Funcionários da agência de inteligência foram ouvidos nesta sexta, um dia após operação da polícia ter mirado suspeitos sob Bolsonaro

Carla Seabra, Julia Chalh e Ramier Bragion

BRASILIA

Uma reunião interna

da cúpula da Abin (Agência Brasileira de Inteligência)

convocada pelo atual diretor-

geral, Luiz Fernando Corrêa,

na quinta-feira (25), dia da

operação que mirava a agência,

entrou na mira da Polícia

Federal. A corporação convo-

cou três servidores para depor

buscando informações sobre o

teor do encontro.

A operação na quinta trouxe

a público mais uma linha de

investigação da polícia, além

da que já existia na primeira

fase da apuração, a de que

a direção atual da Abin estaria

atrapalhando as investigações.

Embora isso tenha surgido

nos relatos do delegado respon-

sável pelo caso para o mi-

nistro Alexandre de Moraes,

o chefe da polícia federal, em

reunião com investigadores, ele afirmou

que a apuração sobre o caso ti-

nhá "fundo político e não se

trata de um caso de espionagem

sobre o tema.

Após investigadores toma-

rem ciência da reunião, a PF

decidiu intimar servidores

para depor nesta sexta-feira

(26). Um dos objetivos, de

acordo com pessoas familiar-

izadas com o inquérito, é

apurar se a cúpula da Abin

sob Lula (PT) tentou interfe-

rir nas investigações.

Na quinta, a reunião com-

çou por volta das 14h, quando

Moraes ainda não havia retira-

do o sigilo da decisão em que

autorizou a operação nas de-

pendências da Abin.

Até então, não era de conhe-

cimento público que a atual

cúpula da Abin também era

citada pela PF no pedido que

motivou a operação que investi-

ga a suposta espionagem il-

egal da agência. De acordo com

a PF, há indício de "conluio"

entre a atual gestão e servid-

ores que atuaram no governo

passado e são investigados, o

que a agência nega.

Os agentes federais chega-

ram ao prédio da Abin por volta

das 16h e saíram de lá à noite.

Funcionários da agência ne-

garam qualquer tipo de tentati-

va de interferência e dizem que

a reunião foi convocada para

gestão de crise, o que, dizem, é

normal em situações em que o

órgão tem a sua imagem atingi-

da por algo de ruim.

Investigadores da Polícia

Federal relataram no pedi-

do a Moraes haver indícios de

que a cúpula da Abin tentou

obstar antes as investi-

gações, barrando o acesso

a documentos, o que justifi-

caria as medidas de busca e

apreensão na sede da agência

mais de uma vez. Além disso,

apontam que a cúpula do ó-

rgão chegou a passar informa-

ções erradas à PF, dificultan-

do a apuração.

Os servidores da Abin negam

e dizem que nenhum pedido

da PF relativo a essa investi-

gação ficou sem resposta.

A operação desta quinta-fei-

ra mirou o ex-diretor da agên-

cia Alexandre Ramagem, que

comandou o órgão na gestão

de Jair Bolsonaro e hoje é de-

putado federal, e outros poli-

ciais que trabalham no órgão.

Para a PF, houve "conluio de

parte dos investigadores com a

atual gestão da Abin", que

teria causado prejuízos à inves-

tigação e também à própria

agência. O órgão cita o núme-

ro dois da agência, Alexandre

Moretti, e diz que, em reunião

com investigadores, ele afirmou

que a apuração sobre o caso ti-

nhá "fundo político e não se

trata de um caso de espionagem

sobre o tema.

Para pessoas envolvidas no

caso, houve falta de vontade

por parte da cúpula da Abin

de elucidar a investigação.

A Abin também nega esses

pontos. Integrantes da agên-

cia ressaltam que no dia da

citada reunião de Moretti, no

final de março, os servidores

não estavam sendo investiga-

dos ainda. E que o "fundo po-

lítico" citado se referia à rica

de bastidor entre a cúpula das

duas corporações, Abin e PF,

não a investigações.

A primeira vez que a PF re-

alizou operação nas depen-

dências da Abin ocorreu em

outubro, também autoriza-

da por Moraes, para apurar

uso irregular de seu sistema

de geolocalização.

Já a tomada de depoimentos

acontece quando o comando

da agência corre risco de exo-

neração. Aliados do presiden-

te Lula apostam na saída de

Moretti e têm dúvidas sobre a

permanência do diretor-geral.

A operação da PF ocorreu

na investigação sobre suposto

uso político da Abin contra

adversários políticos de Bol-

ssonaro. O principal alvo é Ra-

magem, pré-candidato à Pre-

feitura do Rio de Janeiro.

As diligências causaram rea-

ção política em Brasília, com a

presidência do PT, Gleisi Hoff-

mann, falando em "um dos

momentos mais delicados da

história" e a "ponta de um

novelo que envolveu dezenas de

milhares de pessoas".

Por outro lado, o caso de in-

ve causar ainda mais tensão

na relação de parte do Con-

gresso Nacional com o STF,

já que foi a segunda opera-

ção em pouco mais de uma

semana com buscas dentro

da sede do Legislativo.

O deputado federal Eduar-

do Bolsonaro (PL-SP) escre-

veu em rede social: "Mais um

capítulo da ditadura do Judi-

ciário. Cabe ao Senado breca-

esta perseguição e preservar

as liberdades".